

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DURANTE PRÁTICAS CURRICULARES RELATADAS EM FÓRUM ONLINE

Ana Luísa Petersen Cogo, Karema da Conceição Pereira,
Débora M. S. Bonmann, Izis Leopoldino da Motta, Cibele Duarte Parulla

Escola de Enfermagem

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

E-mail: analuisa@enf.ufrgs.br, karema.cp@hotmail.com, deborabonmann89@gmail.com, izis_l@hotmail.com, cdparulla@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar nos relatos do fórum *online* como se estabelecem as relações interpessoais entre os estudantes e os professores durante práticas curriculares em curso de graduação em Enfermagem. Trata-se de investigação documental retrospectiva com abordagem qualitativa realizada no mencionado curso em uma universidade pública. Constituíram fonte de dados os registros postados no fórum do ambiente virtual de aprendizagem, produzidos por 83 estudantes durante práticas curriculares nos dois semestres letivos de 2012. Os dados foram coletados por *download*, organizados com apoio do software NVivo 10 e analisados com a técnica de análise de conteúdo temática. O tema 'relações interpessoais na prática curricular' foi constituído por três subtemas denominados 'acolhida do professor', 'companheirismo' e 'receptividade pela equipe de saúde e pacientes'. O fórum *online* foi um espaço de socialização de vivências, de trocas de pontos de vista entre os estudantes e os professores durante as práticas curriculares supervisionadas.

Palavras-chave: tecnologia educacional, comunicação, educação superior, ensino, enfermagem.

INTERPERSONAL RELATIONS DURING CLINICAL PRACTICES REPORTED IN ONLINE FORUM

Abstract: *This study aimed to identify in an online forum how the interpersonal relations are established between students, their peers and teachers during clinical practices in undergraduate Nursing students. It is a retrospective documentary research with a qualitative approach carried out in a public university. The data source was formed for the forum records posted on the learning management system, done by 83 students during clinical practices in the two semesters of 2012. Data were collected for download, organized with NVivo 10 and analyzed with thematic content analysis. The theme 'interpersonal relationships in clinical practice' was made up of three sub-themes called 'teacher's receptivity', 'fellowship' and 'acceptability to the health staff and patients'. The online forum was a socialization space of experiences, exchange of views between students and teachers during supervised clinical practices.*

Keywords: *education technology, communication, education, higher, teaching, nursing.*

Recebido em 30/09/2015. Publicado em Março de 30/03/2016.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais digitais estão presentes no cotidiano de muitas Universidades (THOMAS, REYES e BLUMLING, 2015) e, entre suas aplicações, destaca-se a comunicação entre estudantes e professores durante a realização das práticas curriculares supervisionadas em cursos de graduação (ALVES e COGO; 2014). Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) surgem nesse contexto como um recurso de apoio ao ensino presencial. O apoio de ferramentas assíncronas em disciplinas presenciais, como o fórum de discussão do ambiente virtual Moodle, oportuniza um espaço de trocas em um momento externo à sala de aula (BONMANN e COGO, 2013). Estudos demonstraram que o fórum é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem e na interlocução ativa entre os participantes (BICALHO e OLIVEIRA, 2012). Os estudantes reconhecem que o fórum facilita o desenvolvimento de novas aprendizagens nas interações e o compartilhamento de experiências, permitindo a construção de consensos por meio do diálogo (RUIZ-MORENO, LEITE e AJZEN, 2013). O fórum permite o relato das vivências, proporcionando a discussão entre estudantes e o acompanhamento dos professores no processo de aprendizagem (BONMANN e COGO, 2013). Além disso, pode auxiliar na construção de uma relação de confiança entre o professor e os estudantes participantes do fórum (PORTELLA *et al.*, 2012).

A construção coletiva de conhecimento é possível a partir da abertura de um espaço de comunicação que possibilita essas trocas de experiência e pontos de vista. Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes são essenciais na formação de um futuro profissional, como no caso dos estudantes de Enfermagem, e as práticas curriculares integram a teoria ao mundo do trabalho. Assim, o fórum de discussão assume o papel desse espaço à medida que propicia que seus participantes apresentem ideias e vivências, desenvolvendo a metacognição (COGO, 2009).

No caso do ensino presencial, o fórum torna-se um momento de reflexão crítica fora do ambiente de prática, permitindo que o estudante registre percepções que o professor muitas vezes não teve conhecimento anteriormente. As práticas curriculares supervisionadas levam os estudantes a terem um contato com o exercício profissional em Instituições como os serviços de saúde, no caso de cursos de graduação em Enfermagem. Nesta etapa do curso são desenvolvidas atitudes e habilidades imprescindíveis para a formação profissional, com a aplicação do conhecimento

técnico-científico que foi estudado em aulas teóricas, o exercício de técnicas inerentes à profissão e o estabelecimento de relações interpessoais. Deve-se ter em mente que existe uma grande expectativa dos estudantes sobre as experiências práticas, o que muitas vezes gera estresse por se depararem com um ambiente até então desconhecido e com novos desafios (SANTOS e RADÜNZ, 2011).

O fórum de discussão no Moodle foi proposto para estabelecer um espaço de comunicação aproximando os estudantes dos professores. Os registros das vivências e sentimentos dos estudantes eram realizados a cada semana de prática; os professores procuravam deixá-los livres sem realizarem comentários, pois se tratava de *feedback* e durante a semana seguinte eram reavaliadas as dinâmicas, ou mesmo, se conversava individualmente ou em grupo sobre questões mais polêmicas. Todos os estudantes que estivessem matriculados poderiam ler as postagens dos colegas.

Neste artigo propõe-se conhecer de que forma as relações interpessoais com o professor, entre colegas, com os profissionais e pacientes podem contribuir com as práticas curriculares realizadas por estudantes de um curso de graduação em Enfermagem. O fórum é uma ferramenta de comunicação presente nos ambientes virtuais de aprendizagem e acredita-se que a mesma possa ser utilizada em atividades de ensino presenciais, promovendo a troca de pontos de vista, a escuta e a construção da autonomia.

O objetivo desse artigo foi identificar nos relatos do fórum *online* como se estabeleceram as relações interpessoais entre os estudantes e os professores durante práticas curriculares em curso de graduação em Enfermagem.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta investigação teve abordagem qualitativa do tipo documental retrospectivo. Os estudos qualitativos permitem desvelar fenômenos sociais, sem ter a pretensão de realizar generalizações, mas sim propor novas abordagens e práticas (MINAYO; 2010). O campo deste estudo ocorreu em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. O curso oferecia uma carga horária total de 4.230 horas, 226 créditos – dos quais 212 obrigatórios e seis

complementares – distribuídos em nove etapas. A população do estudo foi constituída pelos estudantes matriculados na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, durante os dois semestres letivos do ano de 2012. Assim, participaram do estudo 83 estudantes, que publicaram no fórum durante as quatro semanas de práticas curriculares.

A disciplina era oferecida na quarta etapa do curso e totalizava 225 horas, que correspondiam a 15 créditos. A disciplina desenvolvia conteúdos de semiologia e semiotécnica; fundamentava-se em encontros teórico-práticos desenvolvidos no laboratório de enfermagem da Instituição e prática curricular desenvolvida em hospital de ensino. Em campo de prática, as turmas eram reduzidas a seis ou sete alunos e as atividades destinadas aos cuidados do adulto e da criança eram divididas em duas etapas, de forma que todos os grupos experimentassem ambas as áreas do cuidado.

Foi solicitado no fórum que os mesmos elaborassem uma síntese semanal de suas impressões, vivências, descobertas, enfim como estavam percebendo esta primeira prática em ambiente hospitalar. O texto era de livre composição, ficando a critério de cada estudante as informações e a extensão da publicação. Esta atividade foi considerada formativa, sem interferir sua elaboração ou não no conceito final da disciplina. Os estudantes eram incentivados a publicar no fórum e os temas trazidos eram do conhecimento de todos os estudantes e professores.

Os dados foram obtidos por *download*, processados com o apoio do *software* NVivo10 e analisados no ano de 2014. A análise dos dados utilizou a técnica da análise de conteúdo temática observando as três etapas de pré-análise, exploração e organização do material, inferência e interpretação dos dados (BARDIN, 2011). Este estudo apresentará três subtemas que compuseram o tema 'relações interpessoais na prática curricular'.

O projeto obteve aprovação da Instituição de Ensino responsável pelos dados no Moodle e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (CAEE 06871912.7.0000.5347). As pesquisadoras elaboraram e assinaram um Termo de Compromisso para Utilização de Dados e mantiveram o anonimato das informações retirados da plataforma Moodle. Os participantes do estudo foram denominados 'E' de estudante e na sequência em que realizaram as postagens, portanto de E1 a E83.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as quatro semanas de realização das práticas curriculares, os 83 estudantes, nos dois semestres letivos do ano de 2012 produziram quatro registros cada um no fórum do Moodle. A proposta foi a de descreverem como transcorreram as atividades nestes campos de prática clínica. O tema final ‘relações interpessoais na prática curricular’ foi selecionado para ser descrito no presente estudo, constituído por três subtemas denominados ‘acolhida do professor’, ‘companheirismo’ e ‘receptividade pela equipe de saúde e pacientes’, os quais serão apresentados a seguir.

3.1. Acolhida do professor

A primeira prática em ambiente hospitalar é descrita como sendo cheia de expectativas, na qual os estudantes percebem a complexidade e a responsabilidade dos cuidados de Enfermagem. Nestes momentos a segurança do professor é relatada pelos participantes como sendo fundamental para que consigam desenvolver as atividades, conforme constam os excertos.

“A confiança que a professora depositou em nós para cuidarmos dos pacientes em alguns momentos sozinhos. Isso me deixou bem feliz por saber que a professora confiava no que sabíamos e iríamos fazer” (E30).

“Fiquei assustado com o número de atividades que surgiram para serem feitas pelas três duplas de alunos. E pensei: se eu estou estressado, imagina a professora! Considero esse “colocar-se no lugar do outro” algo fundamental na prática de Enfermagem, mesmo quando esse outro é um profissional (e não apenas em relação aos pacientes)” (E12).

A presença do professor tem o propósito de garantir a segurança dos pacientes e dos estudantes (JONSÉN, MELENDER e HILLI, 2013), e este apoio é percebido pelos estudantes como sendo importante. Além disso, abordagens do professor centradas no estudante, com receptividade e sensibilidade às necessidades educacionais dos mesmos e o fornecimento de *feedback* da prática realizada, criam um ambiente confortável e de apoio, melhorando as práticas educacionais (IMANIPOUR *et al.*, 2015).

Da mesa forma, os estudantes também valorizam a crescente autonomia, destacando que perceberam seu crescimento ao realizarem procedimentos por si mesmos, sob supervisão. Esse

resultado vai ao encontro de outro estudo (DADGARAN, PARVIZY e PEYROVI, 2012), no qual os estudantes também notaram seu crescimento profissional pela autonomia que adquiriam e pelas situações inovadoras que traziam ao cuidado, pois eram instigados a correlacionar problemas encontrados com o aprendizado prévio. A autonomia é uma etapa conquistada pelos estudantes ao demonstrarem terem conhecimento e habilidades para realizarem as atividades propostas nas práticas com segurança. O papel do professor na supervisão das práticas é de fundamental importância, pois como referiram os estudantes, há a necessidade de este conciliar as habilidades de delegar e supervisionar transmitindo confiança. Outro aspecto destacado pelos estudantes refere-se à importância da avaliação e como esta colaborou na sua aprendizagem. A avaliação não deve ser somente o momento de emitir um conceito final, mas sim uma oportunidade de reflexão durante o desenvolvimento das atividades. Nas falas dos estudantes foi apresentada a oportunidade de terem uma avaliação formativa.

“Foi muito bom, pois a professora me deu a oportunidade de fazer uma reflexão sobre o meu desempenho no estágio” (E61).

“Nesse dia também passei por uma situação muito importante, um momento de conversa com a nossa professora – que nos faz apontamentos de extrema riqueza – mas que dessa vez mexeu demais comigo, me fez refletir até agora” (E19).

A avaliação contínua das atividades durante as práticas curriculares exige dos professores uma capacidade de observação e de abordar com os estudantes os aspectos positivos do seu desempenho, como também os aspectos que necessitam ser aprimorados ou modificados. Em outros estudos esta habilidade do professor é destacada como sendo positiva para a formação profissional (ALVES e COGO, 2014; BONMANN e COGO, 2013).

Cabe destacar que apenas foram relatadas situações nas quais os estudantes concordaram com a avaliação do professor. Apesar do fórum estimular o relato dos sentimentos, acredita-se que por ser um espaço público os estudantes insatisfeitos com suas avaliações não realizaram suas manifestações por escrito. O fórum *online* é um espaço público com suas regras de convívio mútuo, na qual há trocas controladas (THOMAS *et al.*, 2010). Os estudantes leem os conteúdos

escritos e criam laços de identificação com colegas de pensamentos e sentimentos parecidos, mas a troca de opiniões ocorre em momentos privados.

3.2. Companheirismo

Em vários momentos os estudantes fazem referência à importância de contarem com o apoio dos colegas para compartilhar as experiências que estavam vivenciando. Por outro lado, em algumas postagens também relatam a dificuldade de trabalhar em grupo.

“Não poderia deixar de citar a companhia da E20 que foi uma parceira maravilhosa e atenta” (E23).
“O companheirismo, o apoio dos colegas e o trabalho em equipe, são de fundamental importância”(E74).
“Trabalhar com as pessoas que não estamos acostumadas parece difícil, mas as aparências enganam. Todos nós temos sempre algo a aprender e algo a ensinar, e o trabalho em equipe deve acontecer para que o objetivo final seja alcançado” (E5).

O fórum possibilitou aos estudantes compartilharem entre si dúvidas, questionamentos e sentimentos que surgiram nesta primeira prática. Em muitos casos, aproximou estudantes que em outras disciplinas do curso não tinham convivido. A organização da prática curricular em grupo permite ao estudante vivenciar, neste primeiro contato com a assistência hospitalar, a importância do trabalho em equipe (BONMANN e COGO, 2013). A formação de vínculos e a cooperação entre os pares são aspectos importantes que colaboram com o desempenho dos estudantes (BADARGI e HUTZ, 2012).

No entanto, nem sempre o convívio ocorre de forma harmônica e em sintonia, o que também pode ser considerada uma oportunidade de aprendizagem. A Enfermagem é uma profissão que desenvolve suas atividades de forma coletiva e compartilhada, e o fato dos estudantes terem conflitos com os companheiros de grupo pode ser aproveitado pelo professor como uma estratégia de enfrentamento de conflitos.

3.3. Receptividade pela equipe de saúde e pacientes

As práticas curriculares supervisionadas oportunizam aproximar o estudante de Enfermagem do campo profissional. Apesar de haver uma preparação dos locais em que ocorrem as atividades

práticas, nem sempre os profissionais e os pacientes que serão atendidos por estudantes apresentam uma boa receptividade, como relatado pelos mesmos.

“Fomos apresentadas aos profissionais que nos recepcionaram muito bem, conhecemos também as rotinas e as áreas de trabalho, o que possibilitou relacionar as teorias ministradas em aula com o ambiente hospitalar”(E45).

“O paciente era imensamente querido, fiquei encantada pelo respeito e pela forma educada e amável do mesmo. Sei que teremos pacientes mais difíceis, mas fico feliz em ver que não é a maioria”(E79).

“É preciso saber lidar com pessoas mal educadas sem se abalar com isso, pois nem todo mundo vai te tratar como você a trataria, é preciso administrar as emoções que surgem no decorrer do trabalho, perante o paciente devemos estar sempre calmos e seguros” (E9).

Nas falas dos estudantes pode-se perceber que este foi o primeiro contato com o funcionamento de um hospital que atende o Sistema Único de Saúde, relacionando a teoria com a prática. As relações interpessoais nem sempre são experiências positivas, havendo a necessidade de serem elaboradas estratégias de enfrentamento. Essas experiências enriquecem o momento de aprendizagem e são oportunidades dos professores auxiliarem no desenvolvimento de habilidades e atitudes para enfrentá-las (PARANHOS e MENDES, 2010).

Os estudantes adquirem confiança nos profissionais que atuam na instituição hospitalar e muitas vezes os tomam como modelos para exercer a prática profissional. Em muitos casos, os estudantes preferem esclarecer dúvidas com os profissionais que estão atuando no campo de prática, ao invés de recorrerem ao professor. A integração docente-assistencial é fundamental para que os profissionais de saúde oportunizem um ambiente seguro e com condutas fundamentadas nas melhores práticas, evitando que condutas inapropriadas com o paciente ou informações incorretas possam prejudicar a aprendizagem (DADGARAN, PARVIZY e PEYROVI, 2012). O ambiente de práticas curriculares deve ser visto como um modelo, não somente nos aspectos técnicos, como também na receptividade e no acolhimento dos estudantes e professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fórum *online* foi um espaço de socialização de vivências, de trocas de pontos de vista entre os estudantes e os professores durante as práticas curriculares supervisionadas. Este é um momento do curso de graduação em Enfermagem no qual existem muitas expectativas, que podem gerar satisfações com a escolha profissional e, em outros casos, muitas dúvidas sobre as opções realizadas. A oportunidade de externar os seus sentimentos nem sempre é possível durante o desenvolvimento de disciplinas presenciais.

Como limitação deste estudo, salienta-se que os dados foram produzidos como atividade de acompanhamento das práticas curriculares. Desta forma, alguns aspectos não puderam ser investigados com maior detalhamento, o que colaboraria para um melhor entendimento dos fatos investigados.

Sendo assim, acredita-se que o fórum, por ser uma ferramenta de comunicação assíncrona, permite que o estudante se manifeste de forma mais espontânea. Para os professores surge a oportunidade de desenvolver a habilidade de escuta e de gerenciamento das situações apresentadas nos fóruns. Como recomendação para futuros estudos indica-se o acompanhamento dos relatos dos estudantes de Enfermagem nas sucessivas semanas de práticas curriculares e as mudanças que podem se processar nesta fase do ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 102-109, mar. 2014.

BADARGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 174-184, abr. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BICALHO, R. N. M.; OLIVEIRA, M. C. S. L. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 469-483, abr. 2012.

BONMANN, D. M. S.; COGO, A. L. P. Primeira prática curricular hospitalar de estudantes de enfermagem descrita em fórum online. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 226-232, abr. 2013.

COGO, A. L. P. **Construção coletiva do conhecimento em ambiente virtual: aprendizagem da anamnese e do exame físico de enfermagem.** 2009. 160f. Tese de Doutorado em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DADGARAN, S. A.; PARVIZY, S.; PEYROVI, H. Passing through a rocky way to reach the pick of clinical competency: A grounded theory study on nursing students' clinical learning. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, Isfahan, v. 17, n. 5, p. 330-337, jul. 2012.

IMANIPOUR, M.; *et al.* Evaluating the Educational Environment of a Nursing School by Using the

DREEM Inventory. **Global Journal of Health Science**, Toronto, v. 7, n. 5, jul. 2015.

JONSÉN, E.; MELENDER H. L.; HILLI, Y. Finnish and Swedish nursing students' experiences of their first clinical practice placement: a qualitative study. **Nurse Education Today**, Filadélfia, v. 33, n. 3, mar. 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 109-115, jan. 2010.

PORTELLA, V. C. C.; *et al.* Fórum em ambiente virtual na relação de confiança entre o profissional e o indivíduo cuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 72-78, dez. 2012.

RUIZ-MORENO, L.; LEITE, M. T. M.; AJZEN, C. Formação didático-pedagógica em saúde: habilidades cognitivas desenvolvidas pelos pós-graduandos no ambiente virtual de aprendizagem. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 217-229, 2013.

SANTOS, E. P. S.; RADÜNZ, V. O estresse de acadêmicas de enfermagem e a segurança do paciente. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 616-620, out. 2011.

THOMAS, A. U.; *et al.* Sharing best practices through online communities of practice: a case study. **Human Resources for Health**, Londres, v. 8, n. 25, nov. 2010.

THOMAS, T. L.; REYES, I.; BLUMLING, A. Technology and teaching: Avoiding the pitfalls, increasing student engagement and improving outcomes. **Journal of Nursing Education and Practice**, Toronto, v. 5, n. 3, p. 33-38, mar. 2015.